



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Autor/editor: Melissa Schindler	Cód.:
TÍTULO: “Home, or the Limits of the Black Atlantic” in <i>Research in African Literatures</i> 45.3	Data da ficha: 16 de Março de 2018
Editora: Indiana University Press	
Ano: 2014	
ISBN: 0034-2044	
Páginas: 72-90	

1. Observações sobre o conteúdo:

1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

Schindler defende que a ausência de mulheres e, em particular, de mulheres de países periféricos, na teoria de Paul Gilroy sobre o “atlântico negro”^{*} não terá tanto a ver com o facto de as mulheres historicamente não terem tido meios para se deslocarem, mas sim com o modo como resistem ao paradigma delineado por Gilroy. Analisando o trabalho da brasileira Conceição Evaristo e da moçambicana Paulina Chiziane, a autora mostra como, apesar de serem escritoras viajadas, Evaristo e Chiziane não desenvolveram uma consciência “pós-nacional”, centrando-se, pelo contrário, nos problemas que têm para resolver “em casa”, isto é, nos seus países de origem e na esfera doméstica, domínios que creem ser interdependentes. Gilroy diz-nos que o mundo doméstico está associado aos essencialismos nacionais que circunscrevem as identidades dos afro-descendentes. Várias feministas criticam também o espaço da casa por ossificar identidades de género. No entanto, as autoras que Schindler investiga veem este espaço como a arena onde os problemas nacionais que afetam as suas comunidades terão de ser negociados. Estas recusam-se a romantizar a casa, mas também não a veem como um domínio intrinsecamente sexista: o seu trabalho retrata mulheres que rejeitam a vitimização e reinventam os papéis que o patriarcado lhes atribuiu (cf. bell hooks). Estão mais interessadas em reescrever do que em desconstruir essencialismos. Aqui será talvez relevante realçar o conceito de “escre(vivência)”, de Evaristo, que torna política a experiência do quotidiano. Para uma mulher negra, adotar publicamente o papel de mãe é um gesto subversivo, visto que os seus pares aparecem comumente como amas ou mulheres lascivas. Alguns dos conceitos usados por Gilroy não se aplicam

ao trabalho destas autoras. Por exemplo, o hibridismo e a noção de “dupla consciência” não fazem sentido no Brasil, país onde o conceito tropicalista de “democracia racial” foi usado para encobrir tensões raciais sistêmicas, o que leva vários artistas hoje em dia a “assumirem-se” como negros. Num panorama em que as pessoas de cor são encorajadas a “embranquecer” (física e performativamente ou pela via do dinheiro) “cripto-nacionalismo” e “cripto-hibridismo” são uma e a mesma coisa, a “crioulização” sendo usada como forma de discriminação essencialista. A propósito do Brasil, Chiziane traz à discussão a significativa população afro-descendente no país não para apelar à solidariedade entre as duas nações mas para mostrar como a retórica romântica de uma identidade africana comum tem na verdade desresponsabilizado os brasileiros, desencorajando-os de aprender mais sobre a realidade da África contemporânea.

* Em *The Black Atlantic* (1993), Gilroy diz-nos que os escravos negros transportados para as colônias das Américas têm em comum uma experiência de deslocamento e hibridismo cultural (“dupla consciência”), mais central para a sua identidade do que a nação à qual pertencem. Esta duplicidade identitária manifesta-se acima de tudo nos relatos que fazem das suas viagens à Europa e a África – pertencem ao mesmo tempo aos dois sítios e a nenhum.

1.2. Palavras-chave:

Cultura Transatlântica; Mulheres e Etnicidade; Hibridismo; Público e Privado; Global e Local;

Para citar esta ficha de leitura:

João Paulo Guimarães (2018), ficha de leitura do artigo: Schindler, Melissa (2014), “Home, or the Limits of the Black Atlantic” in *Research in African Literatures* 45.3. Indiana UP. 72-90.